

GRAVIDADE DA APNEIA DO SONO E NOCTÚRIA: DIFERENÇAS RELACIONADAS AO GÊNERO

MÁRCIA KRAIDE FISCHER; LAURA RAHMEIER, CRISTIANE M. CASSOL, CRISTINI KLEIN, DANIELA MASSIERER, RENATA S. KAMINSKI, CARLA KOTTWITZ, GUSTAVO N. DE ARAUJO, SIMONE K. RITTER, DENIS MARTINEZ

Introdução: A pressão negativa intratorácica observada durante a apneia obstrutiva do sono (AOS) aumenta o retorno venoso, distende o átrio e provoca secreção de peptídeo natriurético atrial, potente vasodilatador e diurético. Classicamente, atribui-se noctúria em homens a uropatias, mas não existe na literatura referência comparando associação entre AOS e noctúria, em homens e mulheres. **Objetivos:** Verificar se o índice de apneia e hipopneia (IAH) associa-se à noctúria igualmente em ambos os gêneros. **Material e Métodos:** Analisaram-se 2020 casos de apneia do sono (1419 homens; 70%) submetidos a polissonografia. Todos preencheram questionário relatando frequência média de noctúria. O IAH foi calculado como total de apneias e hipopneias por hora de sono. **Resultados e Conclusões:** O IAH foi maior em homens do que em mulheres (35 ± 29 vs. 16 ± 22 AH/h; $p=0,000001$). A frequência de noctúria foi maior em mulheres ($1,6 \pm 1,6$ vs. $1,3 \pm 1,4$; $p=0,000007$). Na regressão logística para prever presença de noctúria, os três regressores empregados: IAH, idade e índice de massa corporal (IMC) foram significantes em homens ($r^2=0,196$; $p=0,000001$), mas em mulheres apenas o IAH foi significativo ($p=0,023$). Portanto, em mulheres, apenas a AOS explica a frequência de noctúria. Em homens, tanto a AOS como obesidade e idade, causas reconhecidas de hipertrofia prostática, explicam a frequência de noctúria. Estes resultados sugerem co-morbidade urológica em homens. Entretanto, noctúria em homens deve ser valorizada como sintoma de apneia obstrutiva do sono, quebrando o paradigma de atribuí-la somente à hipertrofia prostática.